

O PAPEL DO CENTRO ATLÂNTICO DE ARTE MODERNO E A TRI-CONTINENTALIDADE CONTEMPORÂNEA DAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS AFRICANAS, AMERICANAS E EUROPEIAS.

Luciara Ribeiro¹

Este texto busca apresentar uma reflexão a respeito do *Centro Atlântico de Arte Moderna* (CAAM), instituição localizada na cidade de Las Palmas, capital da comunidade espanhola de Canárias. O espaço artístico que nasceu tendo como princípio fundamental a *tri-continentalidade*, uma proposta museológica de diálogo intercultural entre as produções artísticas contemporâneas dos três continentes banhados pelo Atlântico – África, Europa e Américas –, tem sido atuante na descolonização e na reconstrução de narrativas das artes. Os primeiros anos do CAAM foram marcados por uma série de ações comprometidas a apresentar uma nova visão pós-colonial das artes, entre elas: exposições, produção de conteúdo crítico e a salvaguarda de documentação bibliográfica.

Este texto surge como reflexão do período vivenciado como pesquisadora no *Centro Atlântico de Arte Moderna* (CAAM), instituição pública espanhola localizada na cidade de Las Palmas, na ilha de Gran Canária, capital da Comunidade autônoma das Canárias. Tal momento foi fruto do convênio estabelecido pela Universidade de Salamanca através do *Máster en Estudios Avanzados en Historia del Arte*, do qual fui aluna durante o ano letivo de 2017-2018 com o financiamento da *Fundación Carolina*.

Durante o período de dois meses e meio, o espaço do CAAM foi explorado com a intenção de compreender os seus discursos narrativos, as estruturas dos seus espaços, a atuação e organização das suas equipes. Para isso, foi realizado o acompanhamento de algumas atividades da instituição e realizado entrevistas com o diretor geral, Orlando Britto, e com a pesquisadora Cristina Court. Esse texto encerra esse ciclo

¹ Mestre em História da Arte pela Universidade de Salamanca (Espanha), com bolsa da Fundación Carolina. Atualmente realiza o segundo mestrado no Programa de Pós-Graduação em História da Arte da UNIFESP (São Paulo) com bolsa CAPES.

sintetiza algumas descobertas vivências e apresenta questões que atravessaram a história de tal Centro de Arte.

Cabe comentar que em 2010, foi lançado o livro *Centro Atlántico de Arte Moderno - CAAM - Elogio del museo y post-museo. 20 años de práctica intercultural*, reunindo fragmentos de teóricos que fizeram parte da história da instituição, como textos curatoriais e artigos. As narrativas proporcionadas por esta publicação demonstram a atuação do CAAM durante as duas primeiras décadas, e segundo Cristina Court, uma nova coletânea de textos para a comemoração dos 30 anos do CAAM está em planejamento para ser lançada em 2019, comentando as ações mais recentes.

Apesar da sua grande importância e atuação, há pouca menção ao CAAM dentro dos estudos de artes no Brasil, sendo o propósito desse texto contribuir para a sua divulgação a fim de produzir diálogos a partir da *tri-continentalidade* atlântica contemporânea, da qual o Brasil também faz parte.

O *Centro Atlántico de Arte Moderno* foi inaugurado em dezembro de 1989 e é um marco na história das instituições de arte espanholas, pois foi o segundo espaço público dedicado às artes modernas-contemporâneas em território espanhol; o primeiro foi o *Instituto Valenciano de Arte Moderno* (IVAM), criado em 1986, na cidade de Valencia; e o terceiro foi o *Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía*, fundado em 1992, atualmente considerado um dos espaços de arte mais importantes do país.

Além de marcar o período de abertura do sistema das artes espanholas para o cenário contemporâneo, o CAAM é fruto do desdobramento de ações revisionistas das artes não-ocidentais. O espaço é considerado uma das ações compreendidas como desdobramentos da mostra *Magiciens de la Terre*, realizada de maio a outubro de 1989, no *Centre national d'art et de culture Georges-Pompidou* e na *Grande Halle de la Villette*, ambos em Paris².

Magiciens de la Terre, com curadoria de Jean-Hubert Martin, foi um marco para a expografia de arte. Partindo da contemporaneidade proposta naquele momento e de visões multiculturais das artes, *Magiciens de la Terre* foi uma tentativa de apresentar novas maneiras de olhar e expor objetos artísticos não-ocidentais em uma sociedade acentuada pela globalização. Com grande repercussão de crítica no período, a exposição é até hoje uma das mais estudadas e mencionadas dentro dos estudos de revisionismo históricos das artes não-ocidentais.

Tendo em vista os debates iniciados pela mostra francesa, o *Centro Atlántico de Arte Moderno* nasceu alguns meses depois com uma proposta museológica direcionada ao diálogo entre as produções artísticas e culturais europeias com as não-europeias procedentes da África e da América. O escultor Martín

² De acordo com o diretor Orlando Britto, durante entrevista, *Magiciens de la Terre* é citada como referência pelo primeiro diretor do CAAM, Martin Chirino, desde a criação da instituição, e, em 2005, o *Centre national d'art et de culture Georges-Pompidou* considerou o CAAM como um dos espaços de desdobramentos da exposição. Entrevista realizada em 27 de abril de 2018, na sede do CAAM, na cidade de Las Palmas de Gran Canaria.

Chirino, o primeiro diretor da instituição, defendeu como a missão do espaço, o conceito de *tri-continentalidade*, que aproveitava a peculiaridade do CAAM estar localizado em uma região geograficamente e historicamente entrelaçada aos continentes africano, americano e europeu. Chirino procurou recuperar as relações históricas que atravessavam o território das Canárias, e sobre isso, Cristina Court, pesquisadora que acompanha as atividades do CAAM desde sua inauguração, comenta que:

Se consensuó el concepto de la *tricontinentalidad* como una referencia de nuestra singularidad y de la apuesta por integrar un circuito artístico, entonces de los márgenes o periferias, al entonces criterio dominante en el mercado del arte: la prevalencia de las propuestas que emitían los centros europeos o norteamericanos. No olvidemos que estamos hablando de los años 80 y 90 del siglo pasado. Y el CAAM logró desde su fundación con extraordinaria coherencia y eficacia acometer la tarea del descentramiento. Es decir, vulnerar la lógica de los circuitos artísticos predeterminados y hegemónicos abriendo circuitos artísticos alternativos, desde un auténtico diálogo simétrico, posibilitando en un eficiente proceso la incorporación de otros agentes, otra mirada crítica, otro acervo simbólico al concierto global del arte.

As Ilhas Canárias localizam-se na costa ocidental do norte da África, precisamente a oeste do Marrocos. O arquipélago, juntamente com as ilhas de Cabo Verde, Madeira, Açores e Ilhas Selvagens, faz parte da Macaronésia e compõe um território que compartilha características geológicas e históricas. No ano de 1402, a primeira expedição espanhola alcançou uma das Ilhas Canárias, que neste momento era habitada por populações que foram identificadas posteriormente pelo nome de *Guanches*. De acordo com pesquisas recentes, essa população era de origem *Berber*³, sociedade que atualmente povoa regiões do norte da África e, como parte da colonização espanhola, sofreu um longo processo de dizimação, mestiçagem e escravização. Segundo o historiador José Luis Cortés López, no livro *Los orígenes de la esclavitud negra en España*, parte da população *Guanche* também foi escravizada no continente europeu e em algumas regiões das Américas, principalmente na parte central do continente.

A região das Canárias foi anexada ao Estado Espanhol, sendo hoje um espaço que geograficamente pertence ao continente africano e politicamente à Europa. No desejo de marcar as relações históricas que permeiam o território das ilhas Canárias, o CAAM definiu que o diálogo tri-continental seria o tema principal

³ De acordo com a pesquisa realizada pela *Universidad de La Laguna* e publicado por *BMC Evolutionary Biology*. As informações estão disponíveis em: <http://www.elmundo.es/elmundo/2009/10/20/ciencia/1256069243.html> [Consulta em 02.06.2018]

de sua atuação. Tal discurso pode ser visto na realização de exposições; na organização do acervo; na realização de parcerias com instituições artísticas e culturais dos três continentes; na produção teórica e na conservação de documentação bibliográfica.

O empenho em dar segmento a essa proposta foi variável durante algumas gestões de diretoria da instituição. Em entrevista realizada com o curador Orlando Britto⁴, atual diretor do CAAM, o mesmo comentou que o conceito de *tri-continentalidade* esteve muito presente durante a direção de Martin Chirino, no entanto, foi quase inexistente em algumas gestões, nas quais houve maior número de atividades que privilegiavam apenas o campo artístico europeu⁵.

Em vista disso, destacaremos aqui algumas atividades que marcaram, sobretudo, os anos da instituição, pois atendem o nosso interesse em apresentar os diálogos da *tri-continentalidade* desse espaço. No que diz respeito às exposições, destacamos três delas: *El surrealismo entre viejo y nuevo mundo*, *Voces de Ultramar: Arte en América Latina y Canarias: 1910-1960* e *África Hoy*.

Iniciamos com a *El surrealismo entre viejo y nuevo mundo* que inaugurou o Centro em dezembro de 1989. A mostra, partindo do texto de mesmo nome de Juan Larrea publicado em 1944⁶, buscou apresentar as conexões dos movimentos surrealistas entre Europa e a América do Norte e Central por meio das diásporas desses artistas no contexto da II Guerra Mundial.

Outra exposição que também marcou esses primeiros anos foi *Voces de Ultramar: Arte en América Latina y Canarias: 1910-1960*⁷, realizada em 1992, com curadoria de Carmen Waugh e tinha como proposta apresentar produções artísticas canárias em diálogo com a América Latina. A mostra buscou revelar uma nova leitura sobre o modernismo nessas regiões e as singularidades desse movimento em cada espaço.

Nessa exposição, estiveram presentes alguns artistas brasileiros apresentados como representativos dos movimentos modernistas. Entre eles, estiveram Alfredo Volpi, Anita Malfatti, Antônio Bandeira, Candido Portinari, Di Cavalcanti, Flávio de Carvalho, Guignard, Guillermo Wiedemann, Ismael Nery, Lasar Segall, Livio Abramo, Maria Leontina, Oswaldo Goeldi, Tarsila do Amaral, Vicente do Rego Monteiro e Victor Brecheret⁸.

⁴ Orlando Britto é uma importante figura no cenário da museologia e da expografia das artes contemporâneas na Espanha. Dentro do CAAM, ele iniciou a carreira como parte da equipe da *Atlántica: Revista de Arte y Pensamiento*. Entre os anos de 1998 a 2016, Britto manteve sua carreira de curador independente, voltando posteriormente ao CAAM como diretor.

⁵ Entrevista realizada em 27 de abril de 2018 na sede do CAAM, na cidade de Las Palmas de Gran Canaria.

⁶ É possível ter acesso ao texto em: Larrea, Juan. *El surrealismo entre viejo y nuevo mundo (Segunda y tercera de cuatro partes)*. Cuadernos Americanos: La revista del nuevo mundo. Número 4. Cidade do México. Julio-Agosto de 1944). Páginas 201-228.

⁷ Essa exposição também esteve em itinerância na Casa América, localizada em Madrid. Casa América é uma das casas de diplomacia do Ministério de Assuntos Exteriores e Cooperação, um dos setores do governo espanhol que se dedica aos assuntos de diálogo entre o país europeu e os países americanos.

⁸ Informações extraídas da Enciclopédia Itaú Cultural: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento355786/voces-de-ultramar-arte-en-america-latina-y-canarias-1910-1960-1992-madri-espanha> [Consulta realizada em 13.10.2018]

África Hoy, de curadoria de André Magnin, também marcou esse quadro expositivo, porém tendo o foco nas produções modernas-contemporâneas africanas. Realizada em setembro de 1991, aproximadamente dois anos depois da criação do CAAM, a mostra foi uma das primeiras a exibir publicamente obras da *Contemporary African Art Collection (CAACART)*, coleção privada do franco-italiano Jean Pigozzi, atualmente considerada uma das maiores coleções de arte africana contemporânea⁹.

André Magnin foi um dos envolvidos com a organização de *Le Magiciens de la Terre*. De acordo com informações do catálogo, Pigozzi e André Magnin se conheceram nessa exposição e o curador considera *África Hoy* uma extensão da exposição parisiense, sobretudo pelo forte vínculo com uma abordagem francófona sobre a África.

Além das exposições, o CAAM também promoveu atuações de diálogo entre os eventos e mostras artísticas dos três continentes. Destacaremos aqui as parcerias com o continente africano, como, por exemplo, a colaboração com a Bienal de Dakar (*Dak'Art*), as primeiras Trienais de Luanda, algumas edições da Bienal de fotografia de Bamako (*Rencontres Africaines de la Photographie*), a Bienal de Alexandria para os países do mediterrâneo e a Bienal do Cairo.

Um caso interessante de se analisar diz respeito as relações estabelecidas com a Bienal de Dakar (*Dak'Art*) em que o CAAM insistiu na participação dos artistas canários como parte da mostra. A *Dak'Art* foi inicialmente concebida para ser dedicada à exibição apenas de obras de artistas africanos e/ou da diáspora africana, criando resistência aos grandes centros da arte europeia e à pouca aceitação de suas obras nesses espaços. Atualmente, tal evento não apresenta mais o recorte pan-africanista, sendo aberto à participação de artistas de todas as nacionalidades. Porém, na sua fase inicial, pelo fato dos artistas canários não eram considerados africanos ou diaspóricos, não poderiam participar, o que para Orlando Britto era demonstração da falta de conhecimento sobre a história das Ilhas Canárias e negação da sua localização geográfica pertencente ao continente africano.

Desde 1995, ano em que o curador começou a visitar a *Dak'Art*, ele insistiu junto aos organizadores do evento quanto à necessidade de reconhecer o território das Canárias como parte do continente africano e os seus artistas como população africana em diáspora. Enquanto resultado desse diálogo, foram organizadas por Britto exposições de artistas canários dentro do *Programa Off* da *Dak'Art*, - atividades que antecedem a mostra ou que ocorrem paralelamente.

A coleção do CAAM também demonstra esse atravessamento tri-continental, com um acervo importante de produções canárias de todo o século XX, fruto das articulações dos artistas com o governo local da comunidade das Canárias. Além disso, a maior parte das obras participou de exposições realizadas na instituição, cobrindo, desse modo, a produção moderna contemporânea da América Latina e África, com

⁹ Para más información, se recomienda encender la página web de la colección en: <http://caacart.com/> [Consulta en: 02.06.2018]

nomes como o da egípcia Ghada Amer, da sul-africana Tracey Derrick, do venezuelano Jesús Soto e do brasileiro Miguel Rio Branco.

Outra frente de trabalho do CAAM foi a realização da *Atlántica: Revista de Arte y Pensamiento*, publicação atuante desde outubro de 1990. A *Atlántica* foi uma ação fundamental para a criação de teoria, pesquisa e divulgação das produções africanas, americanas e europeias em território espanhol e internacional¹⁰. A revista foi lançada sob a direção do jornalista e escritor José A. Alemán. Mais tarde, foi incorporada à equipe de Andrés Sánchez Robayna e os irmãos Zaya, Octavio e Antônio Zaya, que tiveram importante atuação dentro do cenário das artes espanholas. Atualmente, Octavio Zaya continua na direção da revista, porém o seu irmão gêmeo Antônio Zaya, que também fazia parte do grupo de direção, faleceu em 2007.

A revista teve suas edições publicadas em versão impressa até o ano de 2015, sendo o número 54 o último volume nesse formato. As edições posteriores foram publicadas em versão digital. E de acordo com Orlando Britto, a *Atlántica: Revista de Arte y Pensamiento* também foi uma das três ações no campo das artes espanholas consideradas pelo Centro Nacional de Arte e Cultura Georges Pompidou como seguidoras ou desdobramentos dos conceitos trabalhados na exposição *Le Magiciens de la Terre*.

E, por fim, a outra frente de atuação do Centro é a organização e disponibilização de um extenso acervo bibliográfico pela *Biblioteca y Centro de Documentación (BCD)*. O espaço já conta com mais de 60.000 materiais registrados, entre catálogos, livros, monografias, teses, revistas, material audiovisual e outros. Esse impressionante acervo também está organizado com base no conceito de *tri-continentalidade*, sendo um espaço de fomento à pesquisa e à divulgação da produção teórica e crítica dessas três regiões.

A partir disso, concluímos que apesar de algumas gestões administrativas do CAAM não terem privilegiado o seu conceito de tri-continentalidade, o mesmo sempre esteve presente na instituição através de suas bases teóricas e artísticas. Com a atual direção de Orlando Britto, há uma retomada da efetivação do diálogo atlântico como o direcionador a todas as suas ações do espaço, contribuindo na ampliação dos estudos e discursos em torno dos conceitos das artes não-ocidentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO, Luciara dos Santos. *Museología, museografía y coleccionismo de producciones Artísticas-culturales africanas en España*. Trabalho de final de Mestrado orientado pelo Prof.º Drº Francisco Javier Panera Cuevas. Máster en Estudios Avanzados en Historia del Arte. Universidad de Salamanca. 2018.

¹⁰ É possível acessar os conteúdos vinculados por tal publicação em <http://www.caam.net/en/atlantica.php>. Acesso em 29/10/2018.

PRICE, Sally. *Arte primitiva em centros civilizados*. Editorial UFRJ. Traducción de Inês Alfano.

Rio de Janeiro. 2000.

LÓPEZ, José Luis Cortes. *Los orígenes de la esclavitud negra en España*. Editora Mundo Negro. Madrid. 1986.

Revista *Atlántica: Revista de las Artes*. Año 1. Número 0. Outubro 1990.

Catálogo CAAM. *Elogio del museo y post-museo. 20 años de práctica intercultural*. Centro Atlántico de Arte Moderno. Las Palmas de Gran Canaria. 2010.

Catálogo *África Hoy*. Exposición del 17 de septiembre al 17 de noviembre de 1991. Centro Atlántico de Arte Moderno. Las Palmas de Gran Canaria. 1991.

FIGURAS

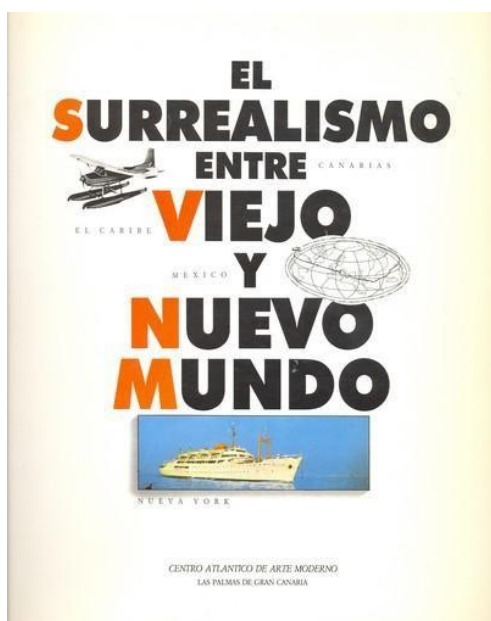


Figura 1 - Cartaz da exposição *El surrealismo entre viejo y nuevo mundo*. 1989.

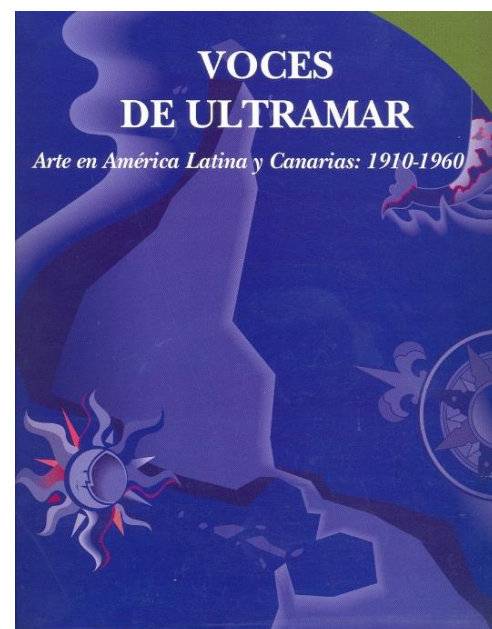


Figura 2 - Cartaz da exposição *Voces de Ultramar: Arte en América Latina y Canarias: 1910-1960*. 1992

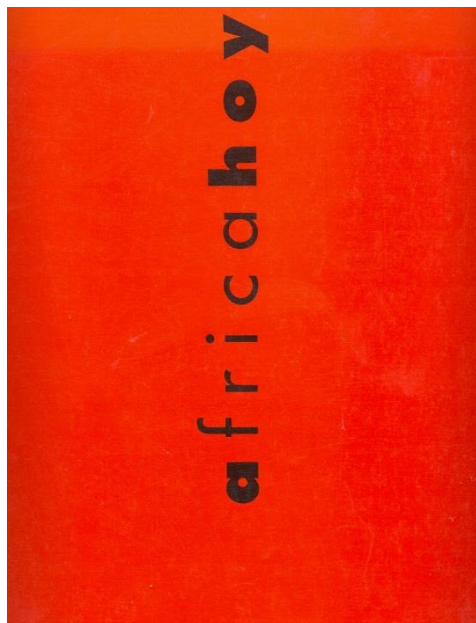


Figura 3 - Cartaz da exposição *África Hoy*. 1995.



Figura 4 - Capa da Revista Atlántica Número 59. Detalhe de obra de Olu Oguibe, Monument for Strangers and Refugees, Königsplatz, Kassel, 2017.